



# Boletim Conjuntural Junho | 2019

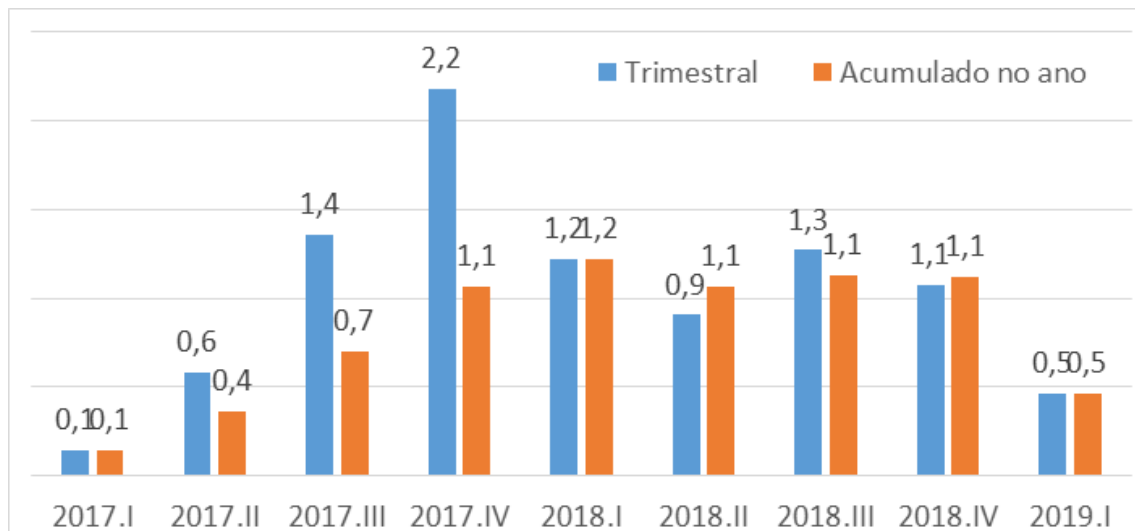
## 1. CONJUNTURA NACIONAL

Constata-se que a economia brasileira vem apresentando uma prolongada crise. De fato, a fase de desaceleração, em termos de produto, foi iniciada em 2011, com crescimento que se aproximou de 4,0% até chegar a 3,0%, em 2013. Em 2014 foi um ano de quase estagnação (crescimento do PIB de apenas 0,5% em relação ao ano anterior). Em 2015 e 2016, intenso declínio do PIB: -3,55% e -3,31%, respectivamente. E crescimento medíocre nos dois últimos anos: 1,1% tanto em 2017 quanto 2018. Uma trajetória que está por completar uma década semelhante à dos anos 80. Com a diferença de que naqueles anos o país enfrentava inflação de três dígitos e, mesmo assim, chegou a crescer, nos quatro anos seguintes à recessão de 1981-83, com mínimo de 3,5% (1987) e máximo próximo de 8,0% (1985), além de 7,5% em 1986, ano marcado pelo congelamento de preços do Plano Cruzado. (Dados disponíveis na plataforma [ipeadata.gov.br](http://ipeadata.gov.br)).

Essa trajetória econômica vem sendo retratada pela Fecomércio nos seus Boletins de acompanhamento do comércio varejista e dos serviços de Pernambuco. Dados mais recentes do IBGE sobre a evolução do PIB trimestral, **Gráfico 1**, revela que a produção de bens e serviços no país continua apresentando um fraco desempenho. De fato, o PIB referente ao 1º trimestre decepciona – evolução positiva de apenas 0,5%, em relação ao mesmo período de 2018. Além disso, o indicador que antecipa a variação do PIB – o Índice de Atividade Econômica (IBC-BR) do Banco Central, referente ao primeiro quadrimestre de 2019 – registra uma variação positiva ainda mais baixa: apenas 0,1% em relação ao mesmo quadrimestre de 2018.

Considerados tais números, quando já se estar próximo de completar a primeira metade do ano, e com a incerteza e insegurança reinantes, é muito provável que o crescimento econômico do país neste ano venha a ficar abaixo de 1%. O Boletim Focus de Banco Central (14/06/2019) aponta para uma variação positiva do PIB de 0,93% em 2019, quando a expectativa dominante no início do ano era de que a economia brasileira cresceria acima de 2%.

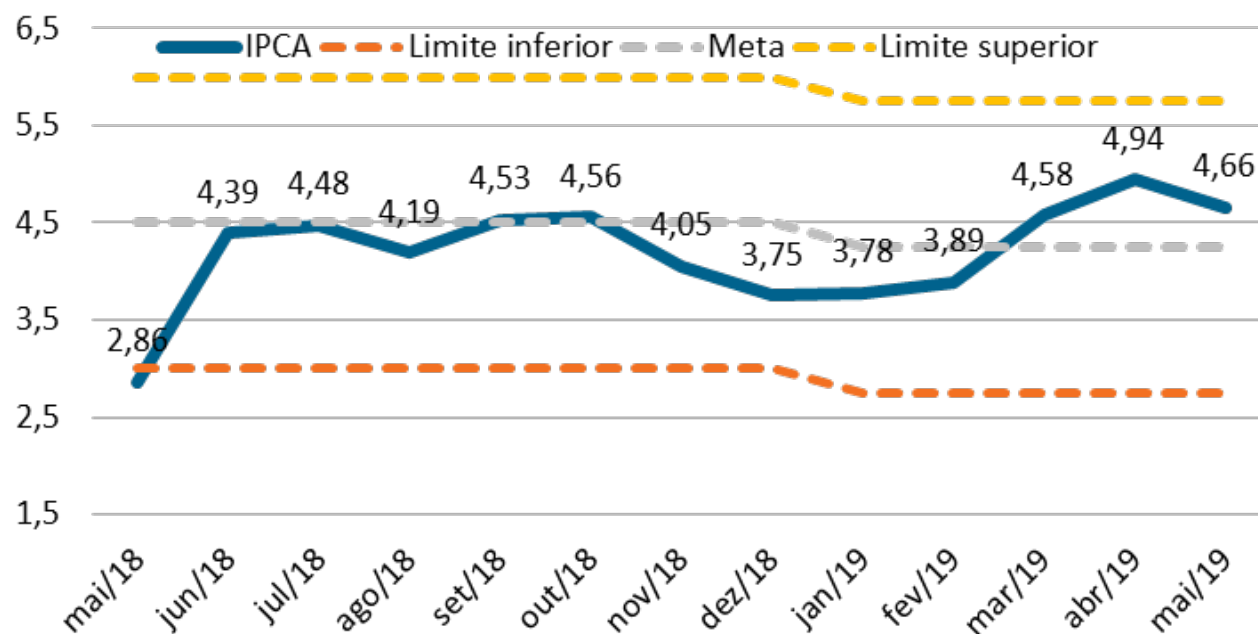
Gráfico 1 - Brasil: taxas de variação trimestral e acumulada no ano do PIB a preços de mercado, em % - 1º trimestre de 2017 ao 1º trimestre de 2018 (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

A inflação, contudo, está mantida dentro dos limites estabelecidos pelo Banco Central. Medida pelo acumulado do IPCA em 12 meses, ela se manteve abaixo do centro da meta anual entre outubro de 2018 e fevereiro deste ano – ver **Gráfico 2**. Em março e abril deste ano acelerou devido a variações mais elevadas nos preços de alimentos e combustíveis. Todavia, deve se situar em torno do centro da meta (4,25%). O indicador de 12 meses referente a maio já mostra um significativo recuo da inflação: de 4,94% para 4,66%.

**Gráfico 2 - Brasil: Meta Selic e variação (%) do IPCA acumulado em 12 meses maio/2018 a maio/2019 (base: 12 meses imediatamente anteriores)**

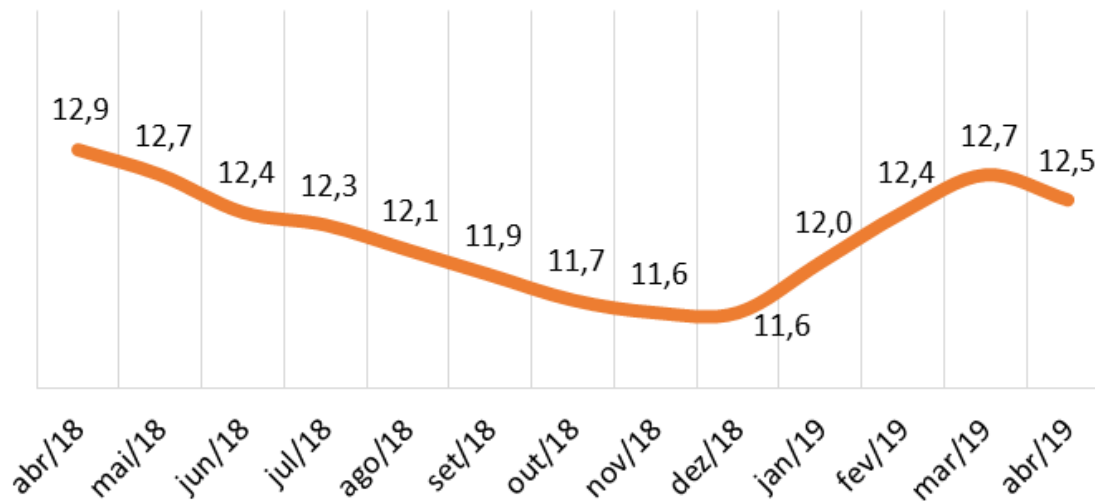


Fonte: Sistema Nacional de Preços ao Consumidor/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Decorrente do medíocre desempenho econômico – combinação de estagnação, recessão e baixo crescimento – é natural que o mercado de trabalho sofra efeitos adversos. De fato, o contingente de força de trabalho ociosa tem se mantido em patamar elevado – ver **Gráfico 3**. O último dado – referente ao trimestre terminado em abril – registra uma taxa de desocupação de 12,5%. Em termos absolutos, isso representa 13,2 milhões de pessoas desocupadas e procurando trabalho de forma efetiva, segundo dados da PNAD Contínua. Note-se que esse indicador (que mede o “desemprego aberto”) não leva em conta a desocupação por desalento, situação de indivíduos que, embora desocupados, informem – no momento da pesquisa domiciliar – não estar procurando ocupação, por conta de possível sentimento de desânimo, momentâneo ou consolidado, diante de remota perspectiva de êxito. Na prolongada crise que afeta o país, essa contingência tem se destacado no mercado de trabalho, trazendo de volta à cena o fenômeno do desemprego de longa duração.

Contudo, mesmo neste contexto, observa-se que o número de indivíduos ocupados no trimestre encerrado em abril de 2019 é maior do que o verificado no mesmo trimestre de 2018: 92,4 milhões, contra 90,4 milhões. Esse número foi suficiente para absorver o crescimento da PEA no período, que passou de 103,8 para 105,5 milhões de pessoas. Esse adicional de 300 mil ocupados além da variação da PEA representa pouco diante dos mais de treze milhões de pessoas que buscam, ativamente, trabalho para recuperar ocupações perdidas ou para se inserir no mercado de trabalho pela primeira vez. Ademais, o contingente de empregos informais aumentou em 900 mil pessoas no período.

Gráfico 3 - Brasil: taxa de desocupação das pessoas com 14 anos ou mais de idade (média móvel trimestral), em % - abril/2018 a abril/2019



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Nota: Considera a média móvel trimestral do universo das pessoas de 14 anos ou mais desocupadas e na força de trabalho, sendo o mês de referência tomado como limite superior do trimestre.

Com relação ao emprego formal, dados do CAGED para o primeiro quadrimestre de 2019 apresenta um saldo positivo de 313.835 empregos (admissões versus demissões), com destaque, em termos de crescimento, para o setor de serviços e de queda para o comércio varejista. Tal saldo global é, todavia, insuficiente para amenizar substancialmente a situação de subutilização da força de trabalho no país.

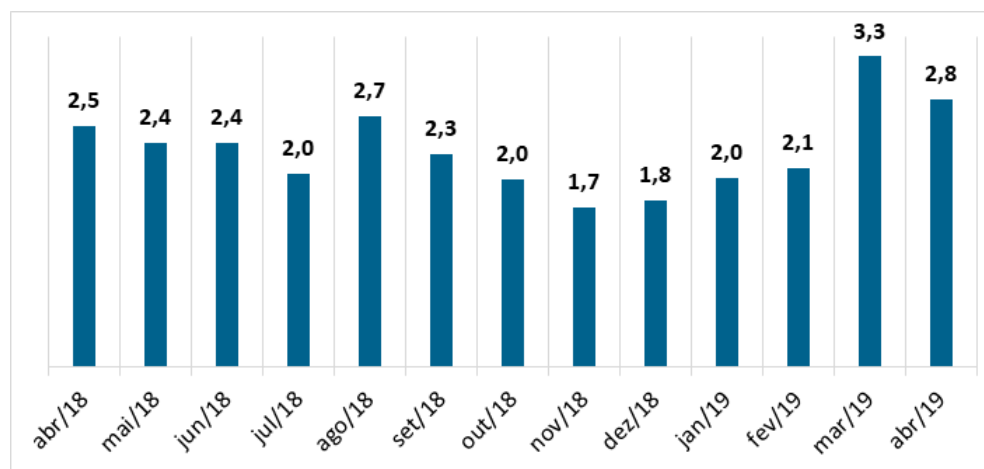
**Tabela 1 - Brasil: saldo da movimentação do emprego formal janeiro-abril/2018, março/2019 e janeiro-abril/2019**

SUBSETOR	Jan-Abr/2018	Abr/2019	Jan-Abr/2019
<b>Agropecuária</b>	549	13.907	11.566
<b>Indústria Extrativa</b>	1.048	454	2.108
<b>Indústria de Transformação</b>	104.296	20.479	87.127
<b>SIUP</b>	3.529	867	1.074
<b>Construção</b>	39.709	14.067	33.919
<b>Comércio</b>	-59.053	12.291	.75.733
Varejo	-72.239	11.300	-89.901
Atacado	13.186	991	14.168
<b>Serviços</b>	269.992	66.295	239.746
Adm, técnicos e profissionais	80.147	13.023	66.049
Saúde	35.411	20.589	50.610
Ensino	85.685	9.270	76.125
Alojamento e Alimentação	38.591	11.316	17.009
Transportes e Comunicações	28.643	11.102	27.722
Outros serviços	1.515	995	2.231
Administração Pública	14.606	1.241	14.028
<b>Total</b>	<b>374.676</b>	<b>129.601</b>	<b>313.835</b>

Fonte: Caged/MTE. (\*) Saldo ajustado, até dezembro/2018, incluídas informações prestadas com atraso.

Por outro lado, a elevação do contingente de pessoas ocupadas com inflação sob controle propiciou o crescimento da massa real de rendimentos. De fato, os números sistematizados no **Gráfico 4**, revelam que, no trimestre móvel encerrado em abril de 2019, a massa real de rendimentos cresceu 2,8% – em comparação com o valor observado no mesmo período de 2018. Assim, a despeito da adversa contingência do mercado de trabalho, ainda há lugar para que a variação positiva da renda das famílias propicie algum crescimento da demanda por bens e serviços, relativamente ao ano passado.

**Gráfico 4 - Brasil: variação real da massa de rendimentos do trabalho (média móvel trimestral) das pessoas de 14 anos ou mais ocupadas, em % – abril 2018 a abril de 2019 (base: mesmo período do ano anterior)**



Fonte: IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

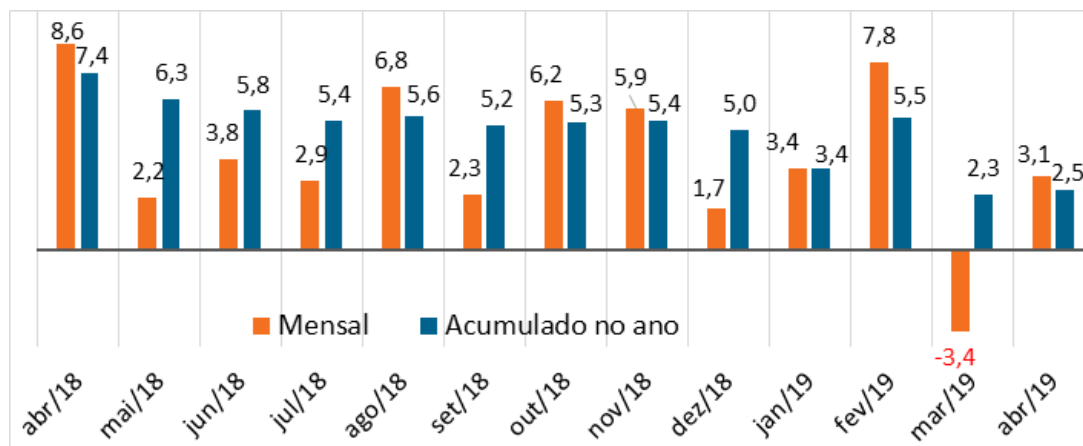
Nota: O indicador é a média móvel trimestral da massa de rendimentos recebida em todos os trabalhos pelas pessoas de 14 anos ou mais ocupadas e com rendimento de trabalho; é calculada considerando-se o mês de referência, em cada divulgação, como limite superior. Os valores da série são corrigidos mensalmente por uso do deflator (IPCA) do mês intermediário.



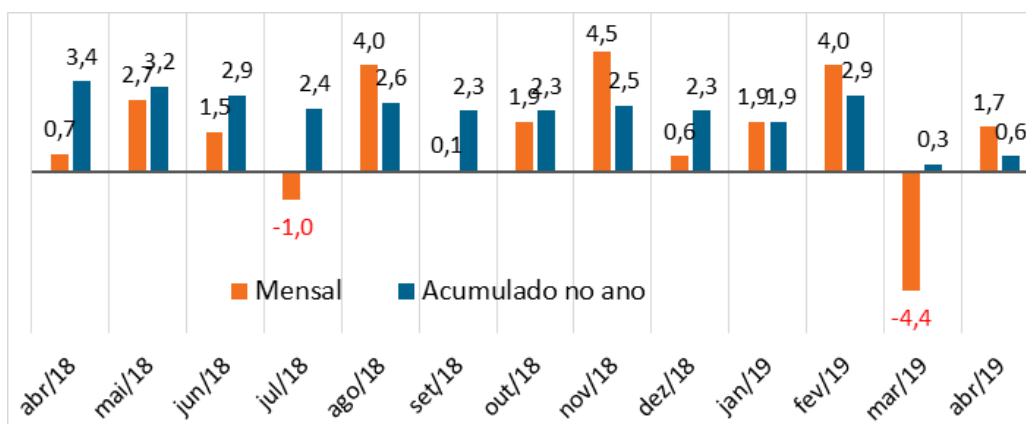
### Desempenho do comércio varejista mantém-se no campo positivo em 2019

A evolução mensal e o indicador acumulado no ano, do volume de vendas do **varejo ampliado** – agregado que resulta do acréscimo de ‘veículos, motocicletas, partes e peças’ e ‘materiais de construção’ ao conjunto de segmentos que compõem o comércio varejista propriamente dito – são apresentados no **Gráfico 5**. Ademais, o **Gráfico 6** retrata a trajetória mensal e o indicador acumulado no ano, do **varejo restrito**. Em ambos os casos, nota-se que o volume de vendas no país cresceu em abril de 2019, tendo-se como base de comparação o mês de abril de 2018. No varejo ampliado o crescimento foi de 3,1% e no restrito o aumento foi de 1,7%. Destaque-se também que o indicador do resultado acumulado no ano (correspondente ao primeiro quadrimestre, comparado com igual período do ano passado) registra crescimento de 2,5% e 0,6%, respectivamente, para o varejo ampliado e o restrito. Todavia, são resultados que – embora positivos – representam desempenho modesto, particularmente no varejo restrito, cuja elevação foi de apenas 0,6% no acumulado do ano, mal acompanhando o medíocre desempenho da economia no seu conjunto.

**Gráfico 5 - Brasil: variação mensal e acumulada no ano do Comércio Varejista Ampliado, em % abril/2018 a abril/2019 (base: mesmo período no ano anterior)**



**Gráfico 6 - Brasil: variação mensal e acumulada no ano do Comércio Varejista, em % - abril/2018 a abril/2019 (base: mesmo período no ano anterior)**

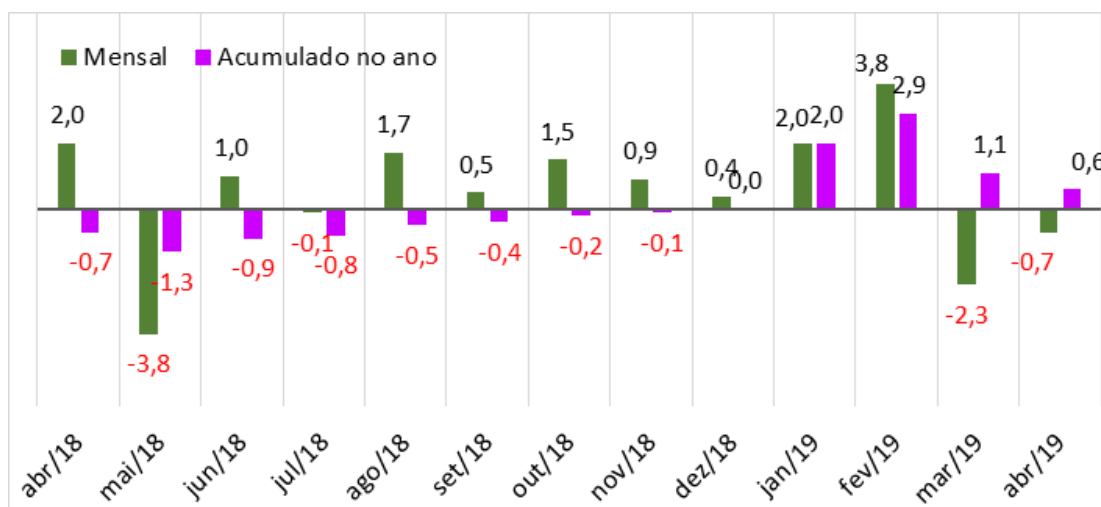


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

### **Serviços: crescimento positivo no resultado acumulado de 2019, mas com desaceleração a partir de março**

Com respeito ao segmento de prestação de serviços, o desempenho difere do observado para o varejo: declínio, quando se trata do resultado mensal (-0,7% tendo-se por base abril de 2018) e crescimento (0,6%) no acumulado do ano – este, advindo do cotejo entre o volume de serviços prestados no primeiro quadrimestre de 2019 e o do quadrimestre correspondente do ano passado. Portanto, um resultado que aponta para recuo ainda maior do desempenho acumulado no ano: 2,9% em fevereiro; 1,1% em março, e 0,6% em abril. Esse indicador havia revelado trajetória crescente entre junho de 2018 e fevereiro de 2019 – ver [Gráfico 7](#). Portanto, é evidente que houve desaceleração no volume de prestação de serviços nos dois últimos meses pesquisados (março e abril).

Gráfico 7 - Brasil: variação mensal e acumulada no ano do volume de *Serviços*, em % - abril/2018 a abril/2019 (base: mesmo período no ano anterior)

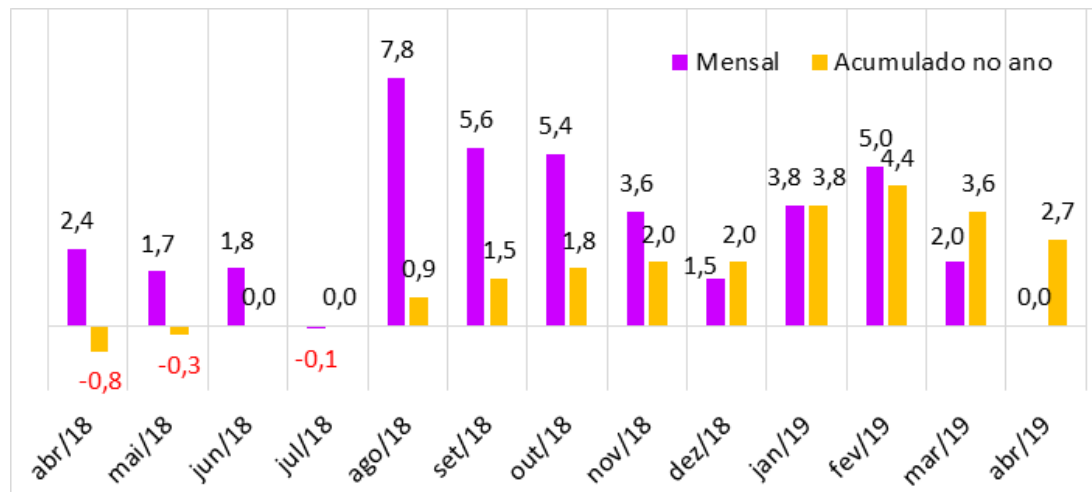


Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi

### Turismo: desempenho mantém-se positivo em 2019, porém também com perda de intensidade a partir de março

O conjunto de atividades de turismo também apresentou bons resultados nos dois meses iniciais de 2019: crescimento mensal de 3,8% em janeiro e de 5,0% em fevereiro. A partir daí, observa-se forte desaceleração: 2,0% em março e 0,0% em abril. O desempenho do turismo no resultado acumulado do ano ainda se mantém positivo, mas perde intensidade: 4,4% em fevereiro; 3,6% em março; e 2,7% em abril – como ilustrado no [Gráfico 8](#).

Gráfico 8 - Brasil: variação mensal e acumulada no ano do volume de Atividades Turísticas, em % abril/2018 a abril/2019 (base: mesmos períodos do ano anterior)



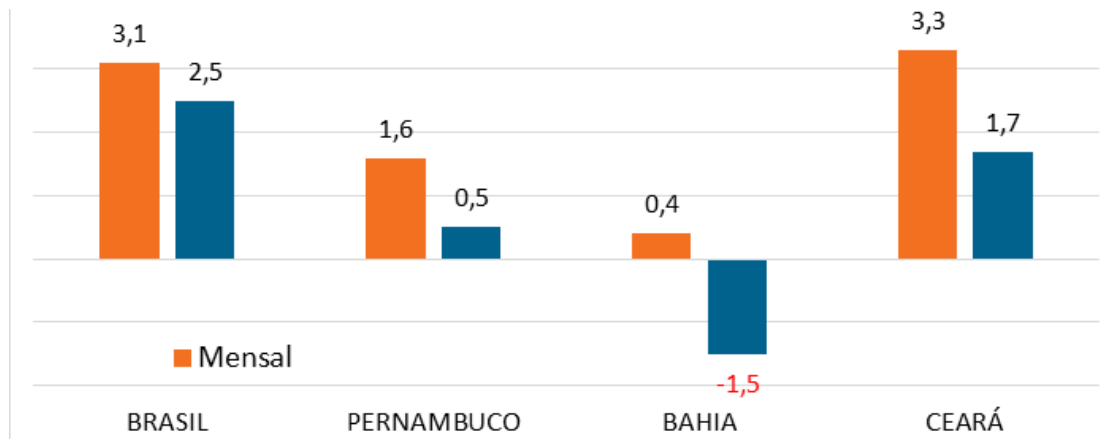
Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

De uma maneira geral, os negócios realizados no âmbito dos segmentos econômicos aqui considerados perdem dinamismo nos últimos meses, refletindo a evolução global da economia do país.

## 2. COMÉRCIO VAREJISTA E SERVIÇOS EM ABRIL DE 2019: PERNAMBUCO NO CONTEXTO NACIONAL/REGIONAL

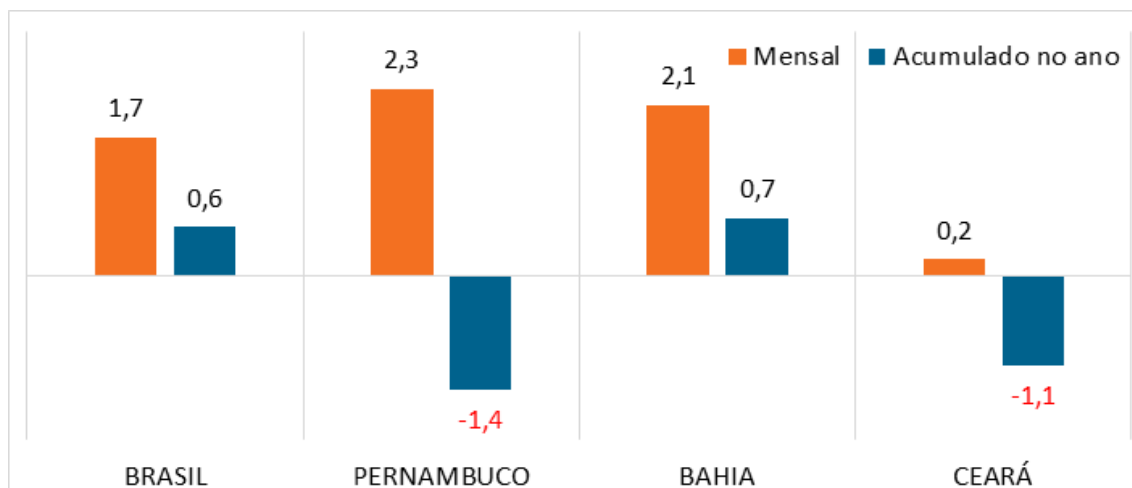
Nesta seção analisam-se os dados conjunturais sobre o desempenho do comércio varejista e da prestação de serviços em Pernambuco, no âmbito nacional e, comparativamente, aos estados economicamente mais expressivos da região Nordeste. Informações básicas para o mês de abril deste ano são apresentadas nos **Gráficos 9 e 10**. Como vem sendo registrado, desde o ano passado, nos boletins da Fecomércio-PE, o varejo pernambucano segue apresentando desempenho bem abaixo do registrado para o país. Tal quadro se mantém no resultado acumulado do primeiro quadrimestre deste ano, tomando-se como base igual período de 2018: crescimento de 0,5% em Pernambuco contra 2,5% no Brasil. Por outro lado, o varejo restrito de Pernambuco **declina** 1,3% no primeiro quadrimestre do ano, quando o desempenho do varejo nacional é **positivo** (0,6%). Significa que, em termos médios, o varejo pernambucano continua sofrendo mais o impacto da crise econômica que acomete o país como um todo. Entretanto, quando é feita a contraposição do indicador mensal de abril de 2019 com o do mesmo mês do ano anterior, o desempenho do varejo restrito pernambucano no corrente ano foi superior ao observado para o país: 2,3% contra 1,7%. Já no varejo ampliado isso não acontece (1,6% em Pernambuco; versus 3,1% no país), por conta do melhor desempenho nacional nos segmentos de veículos e de construção civil.

Gráfico 9. Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal e acumulada no ano do volume de vendas Varejo Ampliado, em % - abril/2019 (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

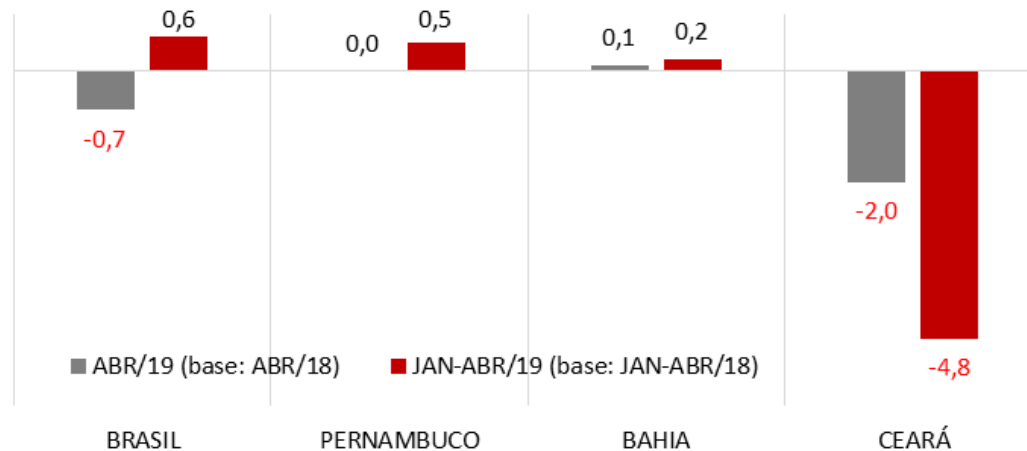
Gráfico 10 – Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal e acumulada no ano do volume de vendas no Varejo, em % - abril/2019 (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

No que diz respeito ao setor de prestação de serviços – ver **Gráfico 11** – Pernambuco apresenta desempenho levemente positivo (0,5%) no acumulado do primeiro quadrimestre e nulo no resultado mensal de abril (0,0%). Nesse caso, o resultado do estado fica um pouco abaixo ao observado na média do país – crescimento de 0,6%. Entretanto, o resultado mensal referente ao mês de abril é melhor, considerando-se o que o desempenho médio do país foi negativo (-0,7%). Em termos regionais, no resultado acumulado do ano, o desempenho do volume de prestação de serviços em Pernambuco também supera tanto o do estado da Bahia (0,2%), quanto o do Ceará (-4,8%).

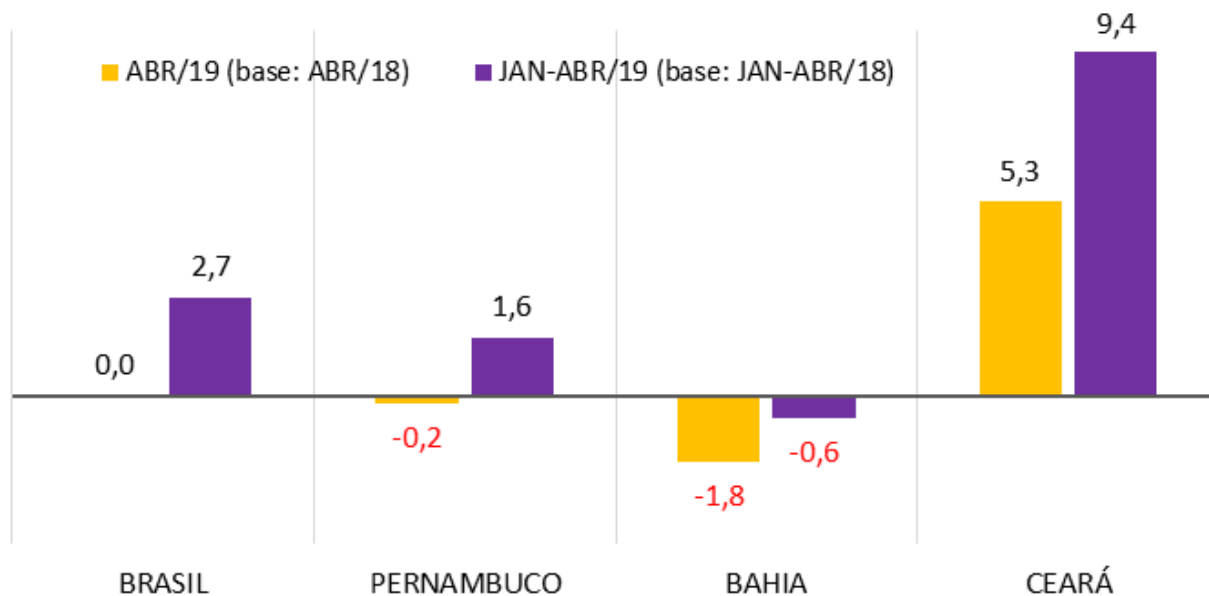
**Gráfico 11 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal e acumulada no ano, do volume de Serviços, em % - abril/2019 (base: mesmo período do ano anterior)**



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Como procedido na análise de âmbito nacional, é agora destacado o segmento de turismo, novamente sendo considerados os três principais estados nordestinos, mantendo-se a comparação com o conjunto do país. O **Gráfico 12** traz as informações necessárias, consideradas as devidas espacialidades, referentes ao indicador acumulado em 2019 e ao índice mensal do volume de atividades turísticas de abril de 2019 versus abril de 2018.

Gráfico 12 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação no ano do volume de Atividades Turísticas, em % - abril/2019 (base: mesmos períodos do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Observa-se que Pernambuco apresenta, no segmento de turismo, desempenho positivo, conforme o acumulado no primeiro quadrimestre deste ano (1,6%) e negativo no indicador mensal (-0,2%). Isso ocorre em um cenário em que o país como um todo apresenta desempenho melhor (2,7%) no quadrimestre e variação nula (0,0%) no mês de abril. Em termos regionais, os dados para o Ceará revelam crescimento bem diferenciado para o turismo: 9,4% no quadrimestre e 5,3% em abril. Já a Bahia tem o pior desempenho entre os territórios considerados no Boletim: variação negativa no quadrimestre (-0,6%) e também negativa no resultado mensal de abril (-1,8%).

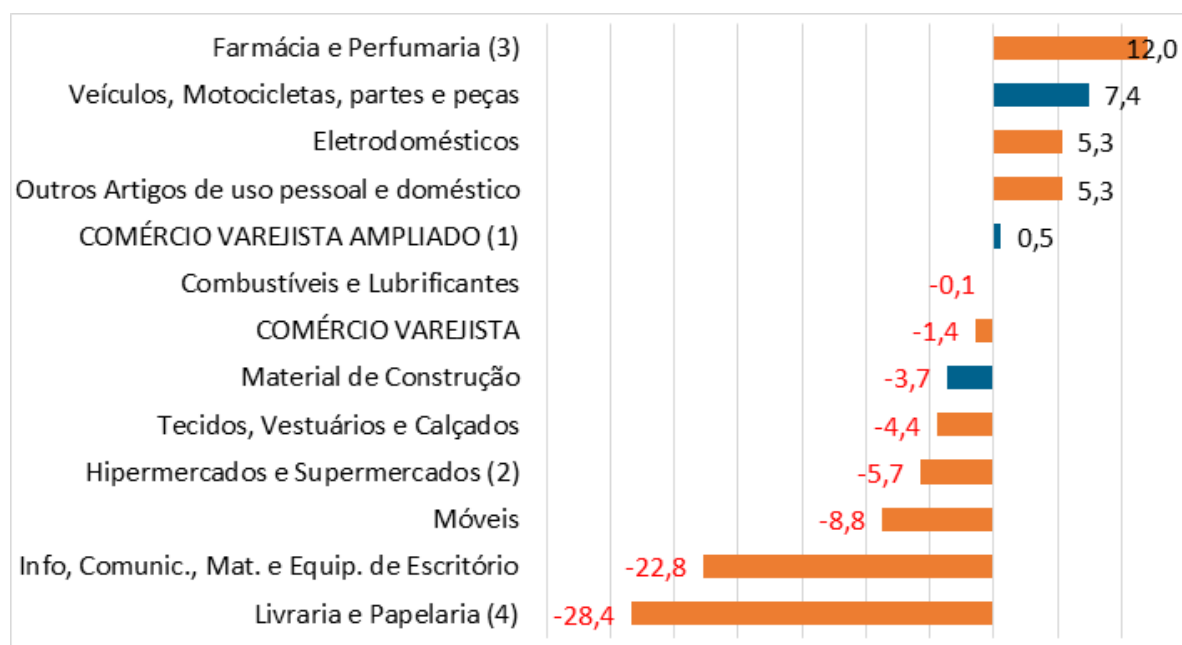


### 3. SEGMENTOS DO COMÉRCIO E DOS SERVIÇOS EM PERNAMBUCO

Mantém-se, nesta seção, procedimento usual adotado nas edições do Boletim Fecomércio-PE: detalhamento da composição do comércio e dos serviços por grupos de atividade: combustíveis e lubrificantes; hipermercados e supermercados; tecidos, vestuários e calçados; móveis; eletrodomésticos; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; livros, jornais, revistas e papelarias; equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; outros artigos de uso pessoal e doméstico; ademais, as atividades concernentes a veículos, motocicletas, partes e peças, além de material de construção. O **Gráfico 13** traz – respeitando-se tal sistematização – informações sobre o volume de vendas, no primeiro quadrimestre de 2019, concernentes a cada um dos onze segmentos do varejo, comparativamente ao mesmo período de 2018.

Percebe-se que sete dos onze segmentos registram variações negativas, com destaque para livraria e papelaria (-28,4%); informática, comunicação, equipamentos e materiais para escritório (-22,8%); móveis (-8,8%); e hipermercados e supermercados (-5,7%). Os quatro ramos restantes do varejo registram variações positivas, destacando-se farmácia e perfumarias (12,0%); e veículos, motocicletas, partes e peças (7,4%).

Gráfico 13 - Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de vendas, segundo os Segmentos do Varejo, em % - abril/2019 (base: mesmo período de 2018)

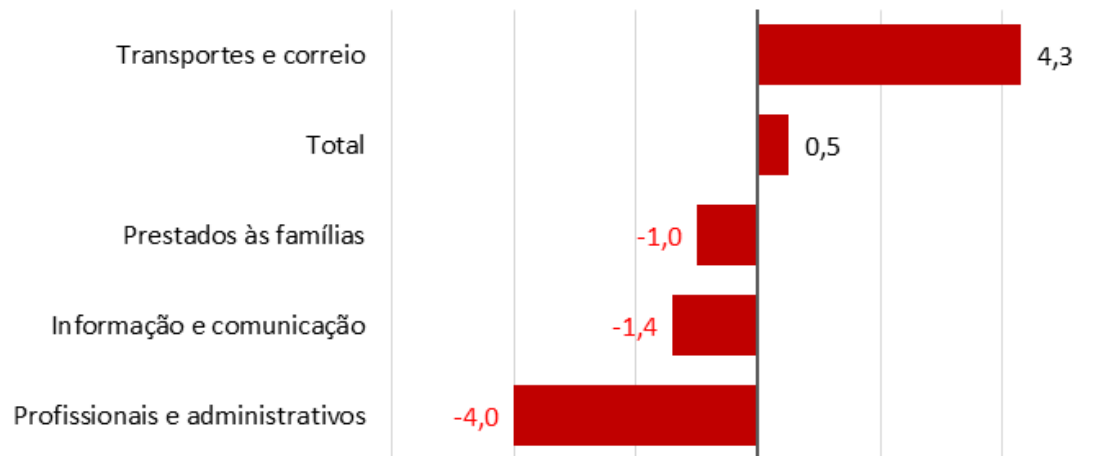


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Notas: (1) Inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo; (2) Inclui produtos alimentícios, bebidas e fumo; (3) Trata-se de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumarias e cosméticos; (4) Corresponde a livros, jornais, revistas e papelaria.

Com referência ao setor de prestação de serviços – ver **Gráfico 14** – o crescimento positivo acumulado de 0,5% no primeiro quadrimestre de 2019, em confronto com o mesmo período de 2018, é explicado pelo bom desempenho do segmento de “transporte e correios”, que cresceu 4,3% no quadrimestre. As outras três atividades que compõem esse segmento registraram declínio do volume de prestação de serviços: Serviços Prestados às Famílias (-1,0%); Informação e Comunicação (-1,4%); e Serviços Profissionais e Administrativos (-4,0%).

Gráfico 14 - Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de *Serviços* por Atividade valor em % - abril/2019 (base: mesmo período no ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

## 4. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

Verificou-se, nesta edição do Boletim Conjuntural Fecomércio-PE, que – a despeito da situação adversa do mercado de trabalho (com desocupação ainda elevada) – o modesto crescimento global da ocupação e o satisfatório comportamento do nível geral de preços propiciaram algum crescimento da massa real de salário. Disso decorreu alguma sustentação do agregado renda das famílias. Ocorre que os componentes incerteza e insegurança continuam dominando o ambiente econômico e o panorama institucional no país, em função de um quadro político de acentuada imprevisibilidade. E, no mercado de trabalho – esfera que espelha a saúde da economia – o persistente e alto desemprego acentuam a insegurança das famílias quanto ao futuro próximo, sustando ou reduzindo o consumo.

O modesto desempenho do varejo evidencia tal contingência. Reitere-se que o indicador do desempenho do comércio varejista no resultado acumulado no ano (correspondente ao primeiro quadrimestre, tendo-se por base igual período do ano passado) registra crescimento de 2,5% e 0,6%, respectivamente no varejo ampliado e no restrito. Portanto, são resultados que – embora positivos – representam desempenho modesto, particularmente no varejo restrito. O segmento de prestação de serviços no âmbito nacional também registra um crescimento de apenas 0,6% no primeiro quadrimestre de 2019, em cotejo com o primeiro quadrimestre de 2018. Portanto, são resultados que comprovam evidente desaceleração de atividade econômica.

Isso é resultante de inédita e prolongada crise econômica. De fato, não há registro – no passado da formação e da consolidação industrial-terciária do país, e também de um sólido setor do agronegócio – de tão prologado período de crise. Considerada a perspectiva que se desenha em 2019, é bem provável que, em 2020, o país complete uma década ainda pior do que a dos anos oitenta. Todavia naquele período, o país ainda experimentou de quatro anos (1984 a 1987) com crescimento médio anual de 6,0% e média de 1,6% na década (1981 a 1990). O Brasil de hoje, em contraste, deverá completar o período 2011-2020 com média anual de 0,6%.

Importa, no entanto, que se ressalte um aspecto positivo na atual conjuntura: baixa inflação, moeda relativamente estável já por um quarto de século e reduzida taxa básica de juros, nominal e real.

Para o país voltar a crescer com impulso, a taxa de investimento da economia brasileira (atualmente próxima de 15% do PIB) deveria se situar acima de 20%. Mas para isso o país precisa reformar e modernizar a sua economia. Para tal, é necessário o enfrentamento de desequilíbrios fiscais acumulados ao longo de décadas. De fato, a meta de déficit público consolidado (federal, governos estaduais, governos municipais) na casa dos R\$ 140 bilhões para 2019 revela um quadro de fortes desajustes nas contas públicas.

Portanto, dado esse quadro macroeconômico, apresentam-se pelo menos três desafios:

- I) Além da reforma da previdência, realizar outras reformas, como a tributária e a fiscal;
- II) Privatizar e fazer parcerias público-privadas acompanhadas de adequado aparato regulador;
- III) Definir um plano econômico de curto e médio prazos para impulsionar o investimento e melhorar o ambiente de negócios.

## 5. BIBLIOGRAFIA

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.  
**Pesquisa Mensal do Comércio.** Abril 2019.

**Pesquisa Mensal dos Serviços.** Abril/2019.

**Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.** Maio/2019.

**Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.** Maio/2019.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.** Abril/2019

### EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto  
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio:  
Brena Castelo Branco  
Economista: Rafael Ramos  
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

---

### EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista  
Ademilson Saraiva | Economista  
Roberto Alves | Estatístico  
Jorge Jatobá | Economista  
Tania Bacelar | Economista

**Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080  
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)**

**Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,  
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)  
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135  
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)**

